Quinta-feira da 2ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Mc* 3,7-12): Jesus, então, com seus discípulos, retirou-se em direção ao lago, e uma grande multidão da Galiléia o seguia (...). Pois, como tivesse curado a muitos, aqueles que tinham doenças se atiravam sobre ele para tocá-lo. E os espíritos impuros, ao vê-lo, caíam a seus pés, gritando: «Tu és o Filho de Deus». Mas ele os repreendeu, proibindo que manifestassem quem ele era.

Jesus, Filho "consubstancial" de Deus

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, horrorizados, vemos como os espíritos imundos —antes que os homens—confessam a Jesus Cristo serem o "Filho de Deus". Jesus os manda calar: Este mistério devia desvelar-se com pedagogia ante os homens. A expressão "Filho de Deus" o declarava como o Deus vivo que se nos faz presente; o unia ao ser mesmo de Deus.

Aprofundar esta verdade exigiu grandes esforços. É Filho no sentido de uma "especial cercania" a Deus (assim considerava Israel aos seus reis), ou Ele era realmente "igual a Deus", "Deus verdadeiro de Deus verdadeiro"? O Concílio de Nicea (a. 325) o explicou com o termo "homooúsios" ("consubstancial"). Este termo filosófico (que entrou no "Credo") serve para recalcar que Jesus não é "o Filho" no sentido mitológico nem político (os significados mais familiares no contexto da época), senão que o é com toda propriedade.

—Sim, em Deus mesmo há desde a eternidade um diálogo entre Pai e Filho que, no Espírito Santo, são verdadeiramente o mesmo e único Deus.